

OS PESCADORES E PESCADORAS ARTESANAIS EM TEMPOS DE COVID-19

THE ARTISANAL FISHERMAN AND FISHERWOMAN IN TIMES OF COVID 19

LOS PESCADORES Y PESCADORAS ARTESANALES EN TIEMPOS DE COVID-19

Joanna Amarante Silva Cavalcanti¹
joannaamarante@gmail.com

Bárbara Evelyn Baracho Wanderley²
wanderleyel13@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo caracterizar e analisar os impactos da Covid-19 na pesca artesanal, mais especificamente, nos pescadores e pescadoras artesanais. Para isso, em um primeiro momento foi traçado um panorama do que é o covid-19 e suas implicações no Brasil para que então fosse possível fazer uma aproximação dos impactos da pandemia no âmbito da pesca artesanal. Além disso, o olhar para o covid-19 a partir das mulheres pescadoras também foi evidenciado, assim como um debate acerca das políticas públicas nesse contexto voltadas para esse grupo social. Metodologicamente esse escrito foi construído com base em relatórios intergovernamentais (ONU, OMS) e outras fontes secundárias (bibliografias sobre a temáticas, PODCASTs, etc). Os impactos do covid-19 nos pescadores incidem principalmente na sociabilidade que o trabalho confere a esses sujeitos, o que torna a dimensão do trabalho central.

Palavras-chave: covid-19; pescadores artesanais; trabalho; sociabilidade; políticas públicas.

ABSTRACT

This paper has an objective characterize and analyze the impacts of covid 19 at artisanal fishing, more specifically at the artisanal fisherman and fisherwoman . For this at the first moment, has been tracing a frame about what is it the covid 19 and the implications in Brazil, for then making an approximation of the impacts from the pandemic on the escope of artisanal fishing. Beyond that, the look from the fisherwoman, it was also evidenced, as well as a debate about the public policies in this context turned to this social group. Methodologically, this paper was created based on intergovernmental reports (UN, WHO) and others secondary sources like (bibliographies on the themes, PODCASTs, etc).The impacts of covid-19 in fishermen mostly affect the sociability that work gives tho these subjects, which makes the dimension of work central.

Keywords: Covid-19, artisanal fishermen, work, sociability, public policies.

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo hacer una caracterización y análisis de los impactos del covid-19 en la pesca artesanal, en especial en los pescadores y pescadoras artesanales. Para eso, en un primer momento fue hecho un panorama de lo que és el covid-19 y sus implicaciones en Brasil, para que fuera posible hacer un cuadro de la realidad acerca de los impactos de la pandemia en la pesca

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal do Paraná (PPGGEO/UFPR) e membra do Coletivo de Estudos sobre Conflitos pelo Território e pela Terra (ENCONTTRA).

² Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal do Paraná (PPGGEO/UFPR) e membra do Coletivo de Estudos sobre Conflitos pelo Território e pela Terra (ENCONTTRA) e do Instituto de Estudos da Ásia (IEASIA).

artesanal. Además de eso, un análisis del covid-19 desde las mujeres pescadoras también fue destacado, bien como un debate acerca de las políticas públicas en este contexto de crisis direccionadas para ese grupo social. Metodológicamente ese escrito fue construido con base en relatos inter gubernamentales (ONU, OMS) y otras fuentes secundarias (bibliografías sobre el tema, PODCASTs, etc). Los impactos del covid-19 en los pescadores inciden principalmente en la sociabilidad que el trabajo confiere a esos sujetos, lo que hace la dimensión del trabajo algo central.

Palabras Claves: covid-19; pescadores artesanales; trabajo; sociabilidad; políticas públicas.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo o mundo passou por diversos cenários de crise. Desde seu início, estresses e situações caóticas, permearam as mais sólidas construções. Não seria diferente na contemporaneidade, considerando que o próprio sistema econômico que envolve o mundo atual, o capitalismo, foi precursor de quatro das significativas crises desse século, são elas a climática, energética, econômico-financeira e a alimentar (SASSEN, 2014; SCHUTTER, 2011; CLAPP, 2009). Entretanto, apesar do mundo já estar familiarizado em certa medida com quadros críticos, algumas crises, quando são de natureza complexa, tendem a balançar significativos fundamentos, como é o caso da economia. Essas crises mais complexas, que envolvem múltiplos aspectos, tendem a ter os mais considerados impactos.

Atualmente o mundo enfrenta uma das mais complexas crises da contemporaneidade, caracterizada como sars - cov-2 Covid 19, ou simplesmente Covid 19³, de natureza viral, é uma das maiores crises sanitárias do presente século. Teve seu prelúdio de forma vertiginosa na China. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), lança seu primeiro relatório sobre alguns casos identificados como pneumonia em Wuhan, uma província localizada em Hubei na China. No total, 44 pacientes, entre o dia 31 de dezembro e 3 de janeiro de 2020, foram diagnosticados. Nesse relatório, não se tinha compreensão da natureza do surto, que numa primeira análise, foi relacionado com a exposição a um único fruto do mar no mercado da cidade de Wuhan (WHO, 2020, p.1).

Os dois relatórios divulgados pela OMS⁴ logo após esse primeiro momento apresentam maiores números de casos relacionados com essa pneumonia. No terceiro relatório a terminologia adotada é a do novo coronavírus (2019-nCoV) ². Definido na perspectiva global, os casos agora não se limitam geograficamente mais a China.

No dia 11 de março de 2020, a OMS declara o novo coronavírus, Covid- 19 como uma pandemia⁵. Nesse momento da declaração, os casos relacionados a Covid – 19

³ A crise sanitária também é denominada como coronavírus

⁴ <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/situation-reports>

⁵ <https://nacoesunidas.org/organizacao-mundial-da-saude-classifica-novo-coronavirus-como-pandemia/>

expandem globalmente e o número de infectados aumentam diariamente⁶. A OMS nesse ínterim, mantém a atualização diária sobre a situação global da crise sanitária, então existe a possibilidade de haver mudanças nos dados até o final da presente análise.

O avanço da pandemia tem trazido diversas repercussões para as múltiplas faces da sociedade, o trabalho que compõe uma dessas faces, tem sido posto em relevo devido aos impactos que só tem crescido no desenvolver da crise sanitária da Covid-19. Organizações como a OIT (Organização Internacional do Trabalho) , tem considerado que cerca de 1,6 bilhão de trabalhadores na economia informal - ou quase a metade da força de trabalho global - correm o risco iminente de ficar sem seus meios de subsistência⁷. O panorama da América Latina em detrimento da pandemia é ainda mais sintomático, devido as medidas do isolamento social, a CEPAL com a OIT, evidenciam no relatório que:

“Segundo estimativas da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), a atividade econômica da região deverá contrair 5,3% em 2020. À medida que a dinâmica da pandemia continua e medidas de distância física ainda são necessárias, espera-se que a contração seja maior que a projetada” (CEPAL;OIT, 2020, p. 6).

Como é possível apreender pelo excerto, a tendência é que seja ainda mais desafiador o contexto do trabalhador em meio aos indícios de uma possível recessão econômica global. Principalmente no que tange a garantia dos trabalhadores informais, já vulnerabilizados nas condições de trabalho e ao acesso a renda, devido as medidas de distanciamento social. A oferta de serviços ficará também prejudicada, sendo mais um ponto significativo na análise desse cenário.

Não obstante, a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) também partilha dessas preocupações com relação aos que trabalham na “agricultura informal”, ou seja, os pequenos agricultores e/ou os que não se inserem no contexto do agronegócio, segundo a FAO (2020, p.8). Uma das preocupações também nesse viés, é que a possível recessão global pontuada geraria uma perturbação, especialmente na rede de fornecimento de alimentos, incidindo diretamente na produção, devido aos trabalhadores que podem vir a ser infectados pela Covid – 19.

No que tange a América Latina, principalmente ao Brasil, a crise da Covid – 19 além de trazer consigo desafios extremos, põe em relevo crises de natureza socioeconômicas e políticas, pretéritas a pandemia. Segundo a CEPAL; OIT (2020, p. 6), a pandemia pelo coronavírus (COVID-19) chegou à América Latina e ao Caribe em um momento onde a

⁶ <https://nacoesunidas.org/oms-a-cada-dia-mundo-registra-em-media-80-mil-novos-casos-de-covid-19/>

⁷ https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_743197/lang--pt/index.htm

economia se encontra fraca e vulnerável, na sua estrutura macroeconômica. Na década pós crise financeira global (2010-2019), a taxa de crescimento do PIB regional diminuiu de 6% para 0,2%; além disso, o período 2014-2019 foi o de menor crescimento desde a década de 1950 (0,4%).

Diante dessas circunstâncias, os desafios presentes para garantir a estabilidade do cenário econômico são muitos. A começar pelas medidas econômicas a serem tomadas pelo Brasil. De acordo com o FMI (2020), o PIB brasileiro teria um percentual de queda bem mais significativo do que em outros países emergentes⁸. Esse panorama só se acentua diante as respostas que o Brasil tem dado no contexto pandêmico.

Frente a esse cenário de crises no Brasil e no mundo, o presente artigo tem como objetivo caracterizar e analisar os impactos da Covid-19 nos pescadores artesanais do Brasil na esfera do trabalho e da vida. Para isso, em um primeiro momento a situação do vírus nesses trabalhadores será apresentada, bem como os impactos das medidas para contenção do vírus - isolamento social, cadeia alimentar - na pescaria e no cotidiano desse grupo. Além disso, parte desse escrito se dedicará a analisar a realidade a partir do feminino, das mulheres pescadoras, que são impactadas de maneiras e intensidades diferentes pelo contexto atual. Por fim, o artigo se voltará para as políticas públicas direcionadas a esses trabalhadores nessas circunstâncias, bem como, os movimentos de visibilidade e resistência da luta dos pescadores e pescadoras artesanais nessa conjuntura.

A metodologia utilizada para construção do escrito em questão foi a coleta de dados em instâncias intergovernamentais (ONU, OMS) e em fontes secundárias (Observatório do impacto do coronavírus nas comunidades pesqueiras; Conselho Pastoral dos Pescadores, PODCASTs, etc.). É importante pontuar que as falas de sujeitos presentes no texto foram colhidas de forma secundária do PODCAST 'Vozes da pesca artesanal', onde vale ressaltar que, uma das autoras participou do projeto e todos os depoimentos dos sujeitos e suas respectivas identificações foram autorizados.

OS IMPACTOS DA COVID-19 NOS PESCADORES ARTESANAIS DO BRASIL

A pandemia que avançou pelo mundo e chegou ao Brasil em fevereiro de 2020 atingindo as mais variadas esferas da vida, entre elas o trabalho. No contexto atual, trabalhadores e trabalhadoras se reinventam no seu ser e fazer; o *'home office'* se tornou a palavra da vez, para aquele que, em alguma medida, gozam do privilégio de poder ficar em casa e manter sua atividade a partir deste lugar. Vos convido agora a olhar para a base da pirâmide, onde aqueles trabalhadores que ainda não foram demitidos, ou que por algum

⁸ <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52282293>

outro motivo não podem trabalhar, estão fora de suas casas por não usufruírem de outras opções para sobreviver.

Direcionando um olhar ainda mais delimitado para a base, é importante evidenciar que segundo o Registro Geral da Pesca (RGP), no Brasil existem cerca de um milhão de pescadores e pescadoras artesanais. O universo pesqueiro é diverso, das pluralidades de espécies as diferentes formas de captura do pescado até os múltiplos territórios onde o trabalho pesqueiro pode acontecer e acontece, independente disso, a Covid-19 permeia, de diferentes maneiras e intensidades, por todo âmbito desse universo. Segundo Maldonado, a pesca artesanal é aquela

Cuja pesca se caracteriza pela simplicidade da tecnologia e pelo baixo custo da produção [...] produzindo com grupos de trabalho formados por referenciais de parentesco, sem vínculo empregatício entre as tripulações e os mestres dos botes. Esse tipo de pesca tem na pesca a sua principal fonte de renda, e a produção volta-se para o mercado, sem perder contudo o seu caráter alternativo, podendo destinar-se tanto ao consumo doméstico como à comercialização. (MALDONADO, 1986, p.15)

Nesse sentido, torna-se fundamental entender como a pandemia e o vírus vem impactando a pesca artesanal no Brasil, desde o contexto do trabalho até o contexto da vida, que, em especial no caso dos pescadores, se confundem. Para isso, três tópicos guiaram essa análise dos impactos da Covid-19 nos pescadores artesanais em escala nacional, são eles: a comercialização do pescado, o isolamento social e o turismo.

Antes de permear acerca dos pontos já destacados, é importante caracterizar a relação e os impactos da Covid-19 em pescadores artesanais na dimensão da vida, do ser humano,

Tabela 1 - Incidência de Covid-19 entre pescadores artesanais no Brasil.

	Suspeitos	Confirmados	Óbitos
Nordeste	12	37	22
Norte	22	12	6
Sul/Sudeste	1	12	4
Total de Casos	35	61	32

Fonte: Boletim nº 159 do Observatório dos impactos do coronavírus nas comunidades pesqueiras. Agosto/2020.

Por todo Brasil a Covid-19 tem feito vítimas, no grupo dos pescadores, infelizmente, a realidade não se difere. Mestres de pesca, presidente de colônia, pescadores e pescadoras artesanais já perderam a vida em decorrência do vírus nas mais diversas áreas do país. É importante também, para além dos números, enfatizar que a tabela 1 é apenas um

exercício de aproximação da realidade e um esforço válido de visibilizar algumas das perdas desse grupo social, afinal, não há dúvidas de que outros não entraram e dificilmente entrarão na estatística. Para os que ficam, resta o luto pela perda e a luta para enfrentar essa nova tempestade.

Além de lidar com a morte, os pescadores artesanais também estão lidando com a questão do isolamento social. Esse aspecto, apesar de atingir diversos grupos sociais, afeta este nicho de maneira muito particular, isso porque, um dos elementos definidores do ser pescador é o seu trabalho. O ser/fazer pescador reside no mar e no ato da pescaria. É uma identidade que se confunde ao seu território e ao seu trabalho. Sem dúvidas é uma identidade territorial (HAESBAERT, 2013) forjada em dois mundos: o continente e o mar. Os territórios de vida e de trabalho se entrelaçam. Por isso,

Tratar do tema dos povos e comunidades tradicionais e, em especial, das comunidades tradicionais de pescadores e pescadoras artesanais, requer situá-las a partir dos territórios nos quais sua identidade e seu ser se conformam, mas também compreender como estes locais de vida são, por aquelas gentes, instituídos (ALMEIDA, 2018, p. 33).

O trabalho é considerado aqui, aquilo que instituí, segundo Almeida, uma territorialidade pesqueira. Nesse sentido, o isolamento social, impede a reprodução social da vida dos pescadores (RAMALHO, 2020), que muitas vezes acontece a partir do trabalho. Os depoimentos das pescadoras abaixo, corroboram com essa premissa:

É muito triste ver os companheiros, as minhas companheiras de pesca sem poder ir pescar, eu me sinto presa, me sinto presa, é como se eu tivesse cometido um crime sabe? e hoje tá presa sem poder exercer minha atividade.” Cícera, Pernambuco, pescadora.

Hoje a gente precisa se isolar, precisar deixar de trabalhar, não tem com quem conversar, não tem com quem rir, então nessa situação que a gente tá vivendo hoje a gente fica só pensando nas coisas, na situação, e às vezes eu chego a chorar, eu fico chorando em casa pedindo a Deus que não me deixe entrar em uma depressão porque não é fácil... a gente viver aquela vida e de repente a gente se isolar dentro de casa, não é fácil. Arlene, Barra de Sirinhaém/PE, pescadora.

O sentimento de prisão descrito por Cícera é antônimo ao que o mar e o trabalho significam para o pescador artesanal: liberdade. A ausência da sociabilidade, tão característica do cotidiano e ao trabalho pesqueiro, faz com que sentimentos como tristeza e solidão sejam maximizadas, como visto na fala de Arlene, os pescadores se sentem mais suscetíveis a doenças mentais. É imprescindível destacar que a pesca artesanal, apesar do isolamento social, não está proibida, porém esbarra em uma série de problemáticas.

Os pescadores artesanais à níveis nacionais estão enfrentando diversas outras problemáticas em consequência da pandemia, mesmo com a pesca liberada, uma delas, quiçá

a mais falada entre os pescadores artesanais, está também no nicho relacionado ao isolamento social é a questão da comercialização. O isolamento social não se restringe apenas ao grupo social dos pescadores, ou seja, boa parte dos pontos de comercialização e até os próprios consumidores estão fechados/isolados, logo, os pescadores não tem como vender e nem a quem vender o seu pescado.

Nesse cenário, o pescador artesanal volta sua produção para o consumo doméstico, as falas abaixo, de uma pescadora nordestina e de um pescador sulista são exemplos não apenas disso, mas demonstram que é um problema que perpassa a escala regional

Nós pescadores ainda continuamos pescando mesmo que não tenha a quem vender mas para consumir. Myrelly, São José da Coroa Grande/PE

A pandemia que deu aí, que apareceu, tu pesca e não tem pra quem vender. Volnei dos Santos, Imaruí/SC.

É importante destacar que o fato de não conseguir comercializar o pescado implica diretamente na cadeia alimentar dos pescadores, isso porque os pescadores utilizam a renda da venda do pescado para comprar outros alimentos, por isso,

Devido a pandemia do coronavírus os pescadores e pescadoras não estão conseguindo comercializar o pescado e a nossa cadeia alimentar está comprometida, uma vez que não temos condições de comprar outros alimentos. A pesca artesanal está liberada, porém, os pescadores e pescadoras temem o contágio do coronavírus. Ana Flávia de Oliveira, Ubatuba/SP.

Além dos problemas que são consequências da pandemia, como os já levantados até aqui (isolamento social, comercialização e a cadeia alimentar), a própria pandemia já é um problema. A tabela 1 se junta a fala da pescadora de Ubatuba e evidenciam outra face da questão: o contágio. A questão que fica é: como o vírus pode chegar nessas comunidades mesmo com o isolamento social e com um distanciamento geográfico de muitas dessas comunidades pesqueiras aos grandes centros urbanos? Respostas a essa reflexão podem ser variadas, mas evidencio agora aquela que segundo os pescadores vem sendo a mais recorrente: os veranistas.

Desde que as recomendações da OMS (Organização Mundial da Saúde) começaram a ser aplicadas no Brasil, com o fechamento e a flexibilização de muitos trabalhos, uma parcela da população, ainda sem vislumbrar a dimensão e a gravidade do covid-19 e em alguns casos até ignorando as mesmas, trataram o confinamento como férias/feriados, lançando-se às praias ou até mesmo deslocando-se de grandes centros urbanos para áreas litorâneas, os pescadores artesanais acabam por se tornar testemunhas desse fluxo:

“Aqui na praia tá como assim que fosse um feriado, aquele povo que tem casa aqui na praia tão tudo nas suas casas na praia” Edemburgo, Carne de Vaca/PE.

Nas últimas semanas, no pico da pandemia no Brasil onde foram notificados pelo ministério da saúde mais de 1000 mortos por dia, com o Governo do estado de São Paulo antecipando feriado a fim de aumentar o índice de isolamento no estado, que tem sido o mais impactado pelo vírus tanto em números de casos como em números de óbitos, a situação das rodovias que dão acesso ao litoral de São Paulo era essa:

Figura 1 - Rodovias que dão acesso ao litoral de São Paulo em 20/05/2020.



Fonte: UOL. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/05/20/bloqueios-em-cidades-do-litoral-provocam-congestionamentos-no-feriado.htm?foto=3>. Acesso em: Maio/2020.

Nesse cenário, os pescadores artesanais se sentem ainda mais desprotegidos visto que, na grande maioria das localidades, as autoridades públicas e órgãos competentes não fazem uma fiscalização para evitar que as pessoas se desloquem tão facilmente rumo as praias do litoral:

“Estamos com medo desses veranistas que vem... será que esses veranistas trás pra gente? a gente tá cá no canto da gente e esses veranistas que vem? será que não trás a doença pra nós? Não tem ninguém pra identificar esse povo que vai chegando, tô vendo muito veranista fazendo as compras aqui na feira de Goiana pra ir pras casas de praia se guardar do coronavírus” Ângela, Goiana/PE.

“A comunidade tem medo sim que o povo que mora pela cidade, que tá tendo muito caso pela cidade, tem medo de trazer uma doença dessas pro interiorzinho desses igual onde a gente mora.” Jamerson, Bragança/PA.

Veio uma grande amiga da gente a óbito e a comunidade em si se preocupou mais ainda devido aos veranistas, que tão se deslocando das suas casas pra passar a quarentena aqui... e a gente fica um pouco preocupado exatamente que não traga mais esses vírus pra nossa comunidade... Atapuz em peso está sim com muita preocupação a respeito desses turistas que tão saindo, muitos de Recife, outros de Olinda e de mais e mais lugares, e queremos alguma força de alguma autoridade cabível vê se podia evitar desses pessoal que são veranistas para de tá vindo pra nossa comunidade ou então, ter alguma fiscalização” Almir, Atapuz/PE.

As cobranças oriundas do medo e a preocupação descritos pelos pescadores ao tratar do fluxo de turistas e veranistas nas praias é legítimo e justificado, isso porque em Atapuz, litoral norte de Pernambuco e desde onde fala Almir, uma pescadora artesanal morreu de Covid-19, o que intensificou ainda mais todos esses receios por parte da população local.

UM OLHAR DESDE AS MULHERES: O COVID-19 E AS PESCADORAS ARTESANAIS

Nesse fragmento do escrito, as atenções serão voltadas às mulheres pescadoras que, historicamente e até hoje, lutam para serem reconhecidas como pescadoras tanto no âmbito dos direitos, como no âmbito social. Muitas pescadoras artesanais se denominam de ‘marisqueiras’, isso porque a pesca que, na grande maioria dos casos, é conferida as mulheres é a do mar de dentro⁹, estuários, rios e mangues. No geral, as mulheres historicamente foram direcionadas as pescas de coleta, de menor duração e que estão geograficamente próximas a casa.

As mulheres ainda são definidas, por diversos pescadores, não como pescadoras, mas como coletoras ou marisqueiras, tendo em vista à noção, segundo a qual a verdadeira pesca deve ser feita no mar (local masculino) e não nas beiras do estuário (os mangues, local feminino). (RAMALHO, 2017, p. 41).

O enfoque da problemática em questão de acordo com o feminino se faz importante porque a pandemia impacta as diferentes jornadas de trabalho para a mulher: como pescadora e como mãe/esposa. Nesse sentido, a mulher enfrenta a pandemia e o isolamento social em três escala: a da comunidade, a da casa e a do corpo.

A COMUNIDADE

⁹ O mar de dentro é um termo utilizado pelos pescadores e pescadoras que faz referência a parte do mar entre a praia e os arrecifes/oceano.

Na escala da comunidade a questão do trabalho da mulher como pescadora é mais evidente, afinal, a comunidade é a instituição base da pesca: as relações mais dos familiares e de parentesco (que também estão inseridas na comunidade), são de vizinhança. A pesca realizada pelas mulheres é comunitária, isso porque, em quase todos os casos, as pescadoras vão até o mar rio, estuários e mangues e pescam em grupos junto às vizinhas, que podem ou não ter laços de parentesco. Apesar da coleta ser individual, o trabalho é coletivo desde a saída de casa até a busca por melhores áreas para coleta de mariscos, sururus, caranguejos, etc.

O trabalho, para as mulheres pescadoras, é sinônimo de sociabilidade, liberdade e autonomia, visto que é o momento onde elas estão distantes das atividades domésticas e dos maridos e próximas as companheiras de trabalho, a fala de Miriam é representativa nesse aspecto:

Tô aqui pedindo a Deus que tudo isso passe e que a gente volte a conviver junto novamente, as nossas pescas, as nossas rodas de conversas, risadas, gargalhadas, porque isso é o viver e eu creio em Deus que em breve tudo isso vai passar e nós vamos agradecer muito. Miriam, pescadora, Itapissuma/PE.

Hoje em dia eu sinto muita falta, as vezes eu chego a pensar que eu estou com depressão, de viver tão isolada dentro de casa, sem poder ir pescar, sem poder conversar com as minhas companheiras de pesca, sem poder rir aquelas risadas que a gente dava, ta muito difícil a situação, muito difícil mesmo... Arlene, pescadora, Barra de Sirinhaém/PE.

Para as mulheres, o trabalho pesqueiro é *o viver*, segundo Miriam, que a pandemia, através do isolamento social, levou. A pesca para muitas dessas mulheres é refúgio para situação que confinadas em casa, se tornam insustentável.

A CASA

O isolamento social confina não só as mulheres, mas boa parte do mundo em tempos de Covid-19. Para as mulheres é ainda mais impactante porque é na casa onde acontece sua outra jornada de trabalho, como mãe e esposa. Sem a pesca, a casa se torna o centro das atenções.

Em tempos de normalidade cotidiana, a mulher passa bem menos tempo em casa ao lado do seu companheiro, que quase sempre também é pescador e tem longas jornadas de trabalho no mar, e às vezes até do filho, já que o mesmo estuda e ela tem sua outra jornada de trabalho na pesca. Com esse novo mundo imposto pela pandemia, o marido é incluso nos trabalhos e cuidados da casa.

Passamos por aquele processo do petróleo, que ainda a gente não passou só que a gente tá vivenciando agora essa covid-19 onde está uma situação muito difícil para as mulheres pescadoras principalmente porque elas tem

os filhos, tem o marido, tem que controlar tudo, tem que controlar a casa, certo? Ana Lúcia, pescadora.

A fala de Ana Lúcia é significativa porque demonstra uma dimensão importante do trabalho feminino não remunerado e que muitas vezes fica implícito: a de que a mulher é responsável pela casa, e mais ainda, por manter o bem-estar e o controle de tudo que se passa nesse espaço, bem como das pessoas que ali estão e/ou vivem.

O CORPO

Todo o contexto descrito através das escalas corrobora para entender como o corpo feminino absorve e sente esse cenário de isolamento social, é interessante perceber que todas as falas acerca do isolamento social trazidas até então nesse escrito são de mulheres. Elas estão na linha de frente dessa problemática.

Com o confinamento e conseqüentemente com o aumento do tempo dentro de casa, houve um aumento substancial nos casos de violência doméstica por todo o mundo. A própria ONU alertou os governos para essa problemática¹⁰ visto que tem se repetido em outros países, principalmente na América Latina. No Brasil, infelizmente, a situação não se difere.

Na pesca artesanal, além dos depoimentos já trazidos com relação a possíveis efeitos do confinamento para as mulheres como a depressão e a solidão frente à ausência da atividade pesqueira em seu cotidiano, muitos corpos femininos estão submetidos a violência doméstica, o que torna o período de isolamento e as questões referentes ao psicológico mais difíceis. Sobre isso:

Olha, deixar de pescar e ter que ficar em casa tá muito difícil, mesmo que não venda mas tá indo é muito difícil a gente ficar só em casa, a gente se acostuma não, e quem tem marido triste, feito muitas mulheres que tem marido triste, que ainda fica em casa brigando com a mulher ainda é pior, aí a mulher não aguenta e sai de casa. Joana Mousinho, Itapissuma/PE.

O trabalho como pescadora é um refúgio para algumas das pescadoras que enfrentam esse problema, visto que confere liberdade, autonomia e distanciamento dos agressores. Violência contra mulher é crime e se manifesta de diversas formas (sexual, física, verbal, psicológica).

POLÍTICAS PÚBLICAS E PESCA ARTESANAL EM TEMPOS DE CRISE

Diante de tudo que já foi caracterizado e analisado até então, é fundamental também se aproximar das respostas que o poder público vem dando a esses sujeitos e a muitos outros,

¹⁰ Ver <https://nacoesunidas.org/chefe-da-onu-alerta-para-aumento-da-violencia-domestica-em-meio-a-pandemia-do-coronavirus/>. Acesso em: maio/2020.

frente a essa nova realidade que foi posta devido a crise sanitária da Covid-19. Antes disso, no entanto, e a fim de entender melhor a postura do Estado para com os pescadores artesanais em específico, é preciso retomar alguns momentos.

Para entender o contexto atual desse tema no universo da pesca artesanal, principalmente, é preciso retroceder em alguns meses. O contexto de crise para os pescadores e pescadoras já persiste desde o segundo semestre de 2019, quando toneladas de óleo atingiram toda a costa do Nordeste brasileiro:

Mal nos recuperamos do desastre que foi o petróleo, que foi um impacto muito grande na vida do pescador né? aí vem agora a coronavírus. Arlene, Barra de Sirrinhaém/PE.

Já estava muito difícil antes, porque as pessoas passaram a ter medo de comprar os mariscos, os peixes. De repente, chegou o coronavírus. Agora, não tem mais quem compre nada. Os pescadores estão indo para o mar para pescar para si e conseguir comer” Joana Mousinho, pescadora, Itapissuma/PE.¹¹

A gente ainda não tinha se recuperado do óleo. As pessoas acham que só porque parou de chegar e os jornais pararam de falar, os nossos problemas sumiram, mas foram meses de vendas baixas e com dívidas se acumulando, estava longe de voltar à normalidade. João Tomaz, pescador.
12

Os depoimentos das pescadoras são significativos porque dialogam muito bem com a realidade, isso porque, no caso do óleo, os pescadores e pescadoras artesanais também tiveram problemas com a comercialização dos pescados, muitos consumidores acreditaram e alguns até espalharam *fakenews* sobre um possível contágio de produtos da pesca artesanal, por isso, a venda caiu cerca de 90% entre setembro e dezembro em diversas comunidades (RAMALHO, 2020). Quando as vendas começaram a ser retomadas no início desse ano, chegou ao Brasil a problemática da Covid-19. A respeito do óleo, o governo, como medida mitigadora dos efeitos, antecipou o seguro-defeso de algumas espécies e liberou uma verba de cerca de um salário mínimo durante dois meses (dezembro e janeiro) para pescadores que tivessem o RGP (Registro Geral da Pesca), que não é emitido desde 2012. Esse é apenas um exemplo do abandono histórico de políticas públicas direcionadas à pescadores e pescadoras artesanais. Sobre isso:

Mesmo representativa pela expressão numérica e pela importância socioeconômica, o segmento pesqueiro artesanal sofre em razão da ausência de políticas públicas efetivas, consistentes e permanentes. A pesca artesanal carece do norteamento representado por políticas

¹¹ Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods10/pandemia-na-pesca-pescador-que-vive-no-mar-nao-tem-agua-para-lavar-as-maos/>

¹² Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods10/pandemia-na-pesca-pescador-que-vive-no-mar-nao-tem-agua-para-lavar-as-maos/>

macrossetoriais voltadas aos diversos eixos que compõem esse segmento. Fora disso, este setor de produção sempre se mostrou fragilizado frente aos demais componentes do sistema econômico nacional e, conseqüentemente, reduzido e sem forças para influenciar nas decisões governamentais. Antonio-Alberto Cortez, professor vinculado ao Departamento de Economia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)¹³

Os próprios pescadores vão ao encontro da análise feita pelo economista Antonio-Alberto Cortez e reafirmam o abandono histórico aos pescadores e pescadoras artesanais por parte do estado. Com relação a isso:

Então, nós tamos vivendo uma situação muito difícil, a gente não sabe a quem recorrer, os governos esquecem que o pescador é uma profissão que tem uma importância muito grande para esse país, pra economia desse país, que na situação difícil de emprego, o pescador gera seu próprio emprego, no mínimo ela gera de quatro a cinco empregos, além de colocar uma alimentação de qualidade na mesa dos brasileiros e infelizmente até hoje não são reconhecidos da forma que precisaria de ser. Manoel Bueno dos Santos, Município de Serra/ES.

Se as pescadoras pra o governo nunca existiu, agora é que não existe mesmo. Joana Mousinho, Itapissuma/PE.

Nesse sentido e de maneira mais ampla, no caso da Covid – 19, o governo brasileiro viabilizou um benefício chamado auxílio emergencial¹⁴. Aprovado pelo Congresso nacional e sancionado pela presidência da república, o auxílio, no valor de R\$ 600, tem como objetivo garantir a renda mínima aos brasileiros em cenários de vulnerabilidade durante a pandemia da Covid – 19. Considerando as circunstâncias em que se encontram as atividades econômicas, criticamente desestabilizadas pelo atual cenário de crise.

Entretanto, uma série de medidas são consideradas para ter acesso ao auxílio emergencial. Dentre os que tem direito a solicitar o benefício, compõem o grupo os cidadãos que tem mais de 18 anos, desempregado e/ou que estejam entre os grupos de microempreendedores individuais (MEI), contribuinte individual da previdência social e trabalhador informal, dentro de outro subgrupo que pertença à família que tenha uma renda mensal por pessoa que não ultrapasse o teto estipulado de meio salário mínimo (R\$ 522, 50), e/ou cuja renda total seja de até 3 salários mínimos (R\$ 3.135,00)¹⁵.

No que tange ao recebimento desse auxílio, os solicitantes teriam que possuir cadastramento no Cadastro Único (CadÚnico), ou receber o benefício do Bolsa família, o

¹³ Disponível em: <https://projecocolabora.com.br/ods10/pandemia-na-pesca-pescador-que-vive-no-mar-nao-tem-agua-para-lavar-as-maos/>

¹⁴ <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial>

¹⁵ <http://www.caixa.gov.br/auxilio/PAGINAS/DEFAULT2.ASPX>

que atualmente já daria acesso ao benefício, sem passar pela etapa do cadastramento¹⁶. As pessoas que não se enquadram nesse nicho, precisam passar pelo cadastro, mediante uma análise que pode ser acompanhada pelo aplicativo do Auxílio Emergencial.

Além do que foi evidenciado, uma sequência de problemas com relação ao auxílio vem sendo relatados, desde o acesso ao aplicativo, as dificuldades da aprovação na etapa do cadastro¹⁷, as datas do recebimento¹⁸, todo processo tem sido extremamente estressante para milhões de brasileiros¹⁹. Principalmente aos que nem possuem os instrumentos técnicos; tendo em vista que o próprio grupo a quem o auxílio é destinado, é composto por uma grande parte vulnerável economicamente da população, como em diversos casos é a situação dos pescadores e pescadoras artesanais. Sobre esse auxílio emergencial do governo federal, Volnei, pescador catarinense, afirma:

Então nós pescadores tamos passando dificuldades, esse auxílio até o pescador a gente não sabe se vai receber ou não, seguro defeso desde o ano passado sem receber ainda, muitos tão sem receber o seguro defeso tá só no sistema do INSS e o pescador fica cobrando e ninguém responde nada né? É assim né, o pescador eles acham que tem que sofrer bastante mesmo, não sei o que o pescador fez pra sofrer tanto. Volnei dos Santos, Imaruí/SC.

A incerteza e insegurança presentes na fala de Volnei, nesse caso, estão para além do medo de mais um abandono de políticas públicas que incluam o pescador e se justifica pelo fato de que o documento que trata dessa assistência social para pessoas em situação vulnerável durante a pandemia que são baixa renda e não possuem benefícios previdenciários e que não estão inclusos em programas de transferência de renda.

As dúvidas, questões e receios dos pescadores e pescadoras artesanais com relação a abrangência do grupo no benefício reside no fato da categoria receber o seguro-defeso de algumas espécies, que se assemelha e pode ser enquadrado como equivalente ao seguro-desemprego. Por isso, não fica claro se os pescadores irão receber ou não. Em entrevista ao Brasil de Fato²⁰, Ormezita pontua que:

Os requisitos que tratam desse auxílio não tratam diretamente do segurado especial. Fala dos trabalhadores informais, mas ninguém ficou preocupado se os pescadores estariam ou não contemplados. Ormezita Barbosa, secretária-executiva do Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP).

¹⁶ <http://www.caixa.gov.br/auxilio/perguntas-frequentes/Paginas/default.aspx>

¹⁷ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52694726>

¹⁸ <https://www.nexojournal.com.br/expresso/2020/05/16/Aux%C3%ADlio-emergencial-do-governo-entre-vetos-atrasos-e-erros>

¹⁹ <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/24/auxilio-emergencial-97-milhoes-aguardam-analise.ghtml>

²⁰ Ver: <https://www.brasildefato.com.br/2020/04/01/parados-pelo-coronavirus-pescadores-artesanais-temem-nao-receber-auxilio-do-governo>

É importante ressaltar que o pescador não estaria recebendo dois benefícios, visto que o seguro-defeso já foi pago no início de 2020, ou pelo menos deveria ter sido. De qualquer forma, é importante evidenciar que mais uma vez não existe e nem foi criada nenhuma política pública com foco nos pescadores e pescadoras artesanais e suas particularidades.

CONCLUSÃO

A título de conclusão, é importante retomar que em tempos de covid-19, pandemia e isolamento social, os pescadores e pescadoras artesanais foram impactados em seus cotidianos. Sua sociabilidade e seu trabalho foram reprimidos e eles estão ainda mais imersos em situação de vulnerabilidade psicológica e econômica, já que a maioria não está conseguindo comercializar seu pescado. Ao mesmo tempo, a classe demonstrou e demonstra grande preocupação com o vírus, visto que, além de pescadores de diversas regiões do Brasil já terem vindo a óbito pela doença, muitos estão susceptíveis nas praias em que vivem ao contato com veranistas e turistas que não estão respeitando o isolamento social.

A visão da mulher pescadora nesse sentido também é protagonista já que ela experiêcia como mulher, formas diferentes de trabalho e de relação com outras pescadoras. Com isso, a pandemia impactou em várias facetas o ser mulher e o ser pescadora.

A partir disso, a ausência de políticas públicas para a categoria ficou ainda mais evidente. Os pescadores e pescadoras que mal tinham se recuperado dos impactos do óleo no Nordeste e Sudeste do Brasil, voltaram a encarar inseguranças e incertezas com relação as medidas mitigadoras dos impactos.

Nesse sentido, e a fim de continuar a refletir sobre a Covid-19 e seus impactos sobre a classe trabalhadora, é importante também evidenciar movimentos de resistências que surgiram nesse contexto. Na pesca, em específico, é posto em destaque dois que são feitos de forma indireta por pescadores e pescadoras, mas também a partir deles. Resistências que buscam informar e visibilizar as realidades, lutas e os abandonos dos pescadores e pescadoras artesanais. Esses destaques também motivaram e foram fundamentais para a construção desse escrito.

O primeiro núcleo de resistência oriundo dos tempos de isolamento é o grupo Observatório dos Impactos do Coronavírus nas Comunidades Pesqueiras, formado por pescadores e pescadoras artesanais junto com colaboradores da luta por visibilidade e direitos pesqueiros (acadêmicos, pesquisadores, etc). O grupo surgiu motivado por, segundo eles:

Tentar preencher a lacuna da incipiência de coleta de informações realizadas pelos poderes públicos relacionados aos grupos de pesca artesanal, que desde os últimos crimes ambientais, como os de Mariana,

Brumadinho e mais recentemente com o óleo nas praias do Nordeste e de parte do sudeste do Brasil, têm sido profundamente impactados na saúde e na parte econômica, com graves consequências sociais, cujos impactos ainda não estão devidamente dimensionados. (Sobre nós, grupo observatório dos impactos do coronavírus em comunidades pesqueiras.)²¹

O intuito é criar uma rede de monitoramento da situação dos pescadores e pescadoras artesanais com relação ao Covid-19. Os dados são coletados pelos próprios pescadores em sua localidade e enviados via internet e, bem como é feita a sistematização pelos colaboradores. Desse processo surgem os boletins diários e mensais tanto qualitativos quanto quantitativos da situação dos pescadores e dos impactos da pandemia no grupo social em questão.

Outro movimento de resistência que é também informativo e que confere visibilidade as questões da pesca artesanal é o podcast “Vozes da pesca artesanal” organizado pelo Núcleo de Estudos Humanidade, Mares e Rios (Nuhumar) da Universidade Federal de Pernambuco. O objetivo central é trazer as vozes e as realidades de homens e mulheres da pesca artesanal. Nesse sentido, o programa é feito a partir dos próprios pescadores e de suas problemáticas.

Por fim, a frase do pescador de Carne de Vaca/PE, seu Edemburgo vai ecoando e permeando a realidade dos pescadores e pescadoras artesanais: “A verdade é que o pescador é acostumado com tempestade e nunca teve uma tempestade que ele não atravessasse né? não será nessa que vai ser derrubado, né?”. Com isso, fica claro que a pandemia impactou de forma muito particular o universo da pesca artesanal, principalmente no âmbito do trabalho, mas que, apesar disso e do abandono histórico do estado para com esse grupo social, os pescadores estão unidos e resistindo desde os seus territórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ana Carolina Brolo de. Diálogos entre as gentes do mar e o estado: regulação e regularização dos territórios tradicionais pesqueiros / Ana Carolina Brolo de Almeida; orientador: José Antônio Peres Gediél. – Curitiba, 2018. 188 p.

BBB News Brasil. Os excluídos ‘por engano’ do auxílio emergencial de R\$ 600. Disponível em < <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52694726>>. Acesso em: 26 de maio. 2020.

BBC News Brasil. PIB do Brasil vai cair cinco vezes mais que média dos emergentes em 2020, prevê FMI. Disponível em: < <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52282293>>. Acesso em: 20 maio. 2020.

BRASIL DE FATO. Parados pelo coronavírus pescadores artesanais temem não receber auxílio do governo. Disponível em:

²¹ Ver: <https://observatoriocovid19pescadores.blogspot.com/p/sobre-nos.html>.

<<https://www.brasildefato.com.br/2020/04/01/parados-pelo-coronavirus-pescadores-artesanais-temem-nao-receber-auxilio-do-governo>>. Acesso em: 27 maio. 2020.

Caixa. Auxílio emergencial. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/auxilio/PAGINAS/DEFAULT2.ASPX>>. Acesso em: 26 maio. 2020.

Caixa. Perguntas frequentes – Auxílio Emergencial. Disponível em <<http://www.caixa.gov.br/auxilio/perguntas-frequentes/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 26 maio. 2020.

CLAPP, J.; COHEN, M. J. (Ed.). **The global food crisis: governance challenges and opportunities**. Ontario: Wilfrid Laurier University Press, 2009.

Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL)/Organización Internacional del Trabajo (OIT), “El trabajo en tiempos de pandemia: desafíos frente a la enfermedad por coronavirus (COVID-19)”, *Coyuntura Laboral en América Latina y el Caribe*, N° 22 (LC/TS.2020/46), Santiago, 2020.

De SCHUTTER, O. How not to think of land-grabbing: three critiques of large-scale investments in farmland. **The Journal of Peasant Studies**, v. 38, n. 2, p. 249-279, 2011.

Food and Agriculture Organization of The United Nations (FAO). **Global report on food crises on (GRFC): Joint analysis for better decisions**. Washington, D.C, 2020.

G1 economia. Auxílio emergencial : 9,7 milhões aguardam análise, diz caixa. Disponível em < <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/05/24/auxilio-emergencial-97-milhoes-aguardam-analise.ghtml>>. Acesso em: 26 maio 2020.

Grupo Observatório dos Impactos do Coronavírus nas Comunidades pesqueiras. Blog. Disponível em: <<https://observatoriocovid19pescadores.blogspot.com/>> Acesso em: maio/2020.

HAESBAERT, Rogério. Identidades Territoriais. In: Geografia Cultural: Uma antologia. Vol. II. ROSENDHAL, Z. CORRÊA, R. (Orgs.). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013, pp. 233-244.

International Labour Organization (OIT). **Impact of lockdown measures on the informal economy**. Geneva, 2020.

Nações Unidas Brasil. Organização mundial da saúde classifica novo coronavírus como pandemia. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/organizacao-mundial-da-saude-classifica-novo-coronavirus-como-pandemia/>>. Acesso em: 20 maio. 2020.

Nações Unidas Brasil. OMS: a cada dia, mundo registra em média 80 mil novos casos de covid 19. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/oms-a-cada-dia-mundo-registra-em-media-80-mil-novos-casos-de-covid-19/>>. Acesso em: 20 maio. 2020.

Marcelo Roubicek. Nexo Jornal. Auxílio emergencial do governo: entre vetos, atrasos e erros. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/05/16/Aux%C3%ADlio-emergencial-do-governo-entre-vetos-atrasos-e-erros>>. Acesso em: 26 maio 2020.

Ministério Da Cidadania. Auxílio emergencial. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial>>. Acesso em: 26 maio. 2020.

Organização Internacional do Trabalho. OTI: perda de empregos aumenta e quase metade da força de trabalho global corre o risco de perder os meios de subsistência. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasilia/noticias/WCMS_743197/lang-pt/index.htm>. Acesso em: 20 maio. 2020.

Projeto Colabora. Pandemia na pesca. Disponível em: <<https://projetocolabora.com.br/ods10/pandemia-na-pesca-pescador-que-vive-no-mar-nao-tem-agua-para-lavar-as-maos/>> Acesso em: 27 maio. 2020.

RAMALHO, Cristiano. Elos de pertencimento na pesca artesanal. In: Populações litorâneas e ribeirinhas na América Latina: estudos interdisciplinares, v.2 / Organizado por: Wellington Castellucci Junior; Luiz Henrique dos Santos Blume. – Salvador: EDUNEB, 2017. pp. 27-51.

_____. O colapso da pesca artesanal no litoral de Pernambuco. Revista Coletiva - Diversidade Socioambiental; volume nº 11, Recife, p. 01 - 10, 03 jan. 2020.

SASSEN, S. **Expulsions: Brutality and Complexity in the Global Economy.** Massachusetts: Havard university press, 2014.

VOZES DA PESCA ARTESANAL: CORONAVÍRUS. Núcleo de Estudos Humanidades, Mares e Rios (NUHUMAR). Podcast. Disponível em: <<https://soundcloud.com/user-531811812/vozes-da-pesca-artesanal-coronavirus>>. Acesso em: maio/2020.

VOZES DA PESCA ARTESANAL: ISOLAMENTO SOCIAL E A COMUNIDADE PESQUEIRA. Núcleo de Estudos Humanidades, Mares e Rios (NUHUMAR). Podcast. Disponível em: <<https://soundcloud.com/user-531811812/vozes-da-pesca-artesanal-isolamento-social-e-a-comunidade-pesqueira>> Acesso em: maio/2020.

VOZES DA PESCA ARTESANAL: PESCADORAS E OCORONAVÍRUS. Núcleo de Estudos Humanidades, Mares e Rios (NUHUMAR). Podcast. Disponível em: <<https://soundcloud.com/user-531811812/programa-vozes-da-pesca-pescadoras-e-o-coronavirus>>. Acesso em: maio/2020.

WHO Novel Coronavirus disease (2019- nCoV). Geneva: World Health Organization; 2020. (WHO situation report; 1).

WHO Novel Coronavirus disease (2019- nCoV). Geneva: World Health Organization; 2020. (WHO situation report; 2).

WHO Novel Coronavirus disease (2019- nCoV). Geneva: World Health Organization; 2020. (WHO situation report; 3).

Submetido em: junho 2020
Accito em: setembro 2020